



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALEXANDRE DA SILVA ADRIÃO FILHO**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PROVAS DE**  
**ARREMESSO/LANÇAMENTOS DO ATLETISMO NA ESCOLA COM A**  
**UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS**

**FORTALEZA**

**2018**

**ALEXANDRE SILVA ADRIÃO FILHO**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PROVAS DE  
ARREMESSO/LANÇAMENTOS DO ATLETISMO NA ESCOLA COM A  
UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A1e      Adrião Filho, Alexandre da Silva.  
O ensino-aprendizagem das provas de arremesso/lançamentos do atletismo na escola com a utilização de materiais alternativos / Alexandre da Silva Adrião Filho. – 2018.  
40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Vinicius Mota e Silva.

1. Arremesso/lançamentos. 2. Atletismo. 3. Materiais alternativos. I. Título.

CDD 790

---

**FICHA DE APROVAÇÃO**

**ALEXANDRE DA SILVA ADRIÃO FILHO**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PROVAS DE  
ARREMESSO/LANÇAMENTO DO ATLETISMO NA ESCOLA COM A  
UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS**

APROVADO, em: 28 / junho / 2018.

---

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva – Orientador  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES

---

Prof. Dra. Maria Eleni Henrique da Silva  
Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES

---

Prof. Ms. Liana Lima Rocha

Fortaleza – CE  
2018

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a vida e guiar meus passos. A minha mãe Deborah Costa pelos seus ensinamentos e contribuições para que eu conseguisse alcançar todos os meus sonhos, em memória da minha avó Raimunda Fátima que sempre de maneira peculiar e única buscou educar e proporcionar minha evolução. A minha família como todo que sempre me apoia e esteve do meu lado em todo esse processo.

Aos meus irmãos Marinna Adrião e Lucas Adrião, que compartilham momentos singulares na minha vida.

Aos meus Amigos, que de uma forma ou de outra tem uma significância na minha formação, pelo companheirismo e união.

Ao meu orientador Eduardo Vinicius Mota e Silva que sempre de um modo sereno e carinhoso me atendeu.

Aos membros da banca composta pelas professoras Dra. Maria Eleni Henrique da Silva e Profa. Ms. Liana Lima Rocha

## RESUMO

Este trabalho aborda o ensino-aprendizagem do arremesso/lançamentos do atletismo, com a utilização de materiais alternativos para possibilitar e oportunizar os alunos com a prática das aulas dentro da escola. O objetivo da pesquisa foi relatar o desenvolvimento de um projeto de ensino das provas de arremesso/lançamentos do Atletismo com a utilização de materiais alternativos em uma escola da cidade de Fortaleza. Assim, para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando o método do relato reflexivo, que consiste em fazer parte do meio, com isso, tendo um teor autobiográfico, relatando a vivência do pesquisador, conseguindo ficar mais imerso no campo da pesquisa. A pesquisa, também, utiliza a natureza quantitativa que pode ser representada por gráficos e números que corroboram com o resultado da pesquisa. A pesquisa foi realizada com uma turma do 9º ano de uma escola da regional III de Fortaleza, sendo realizado um diário de campo para o acompanhamento das aulas e após o término todas as intervenções do projeto, foi realizado um questionário com os alunos para colher suas impressões. Os resultados da pesquisa mostram que eles acham importantes as aulas de atletismo na escola, que a ideia da utilização de materiais alternativos é bastante interessante, tanto para poderem ter a prática da aula, quanto para a preservação do meio ambiente. E por fim, pode ser analisada a carência dos alunos com aulas de outras modalidades, que fujam da “mesmice” e monotonia que eles relatam no estudo.

Palavras-chave: Arremesso/lançamento; Atletismo; Materiais alternativos.

## **Sumário**

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral .....	10
2.2 Objetivos Específicos .....	10
3.    REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1.    Compreendendo o atletismo .....	11
3.1.1 O Atletismo na Cultura Corporal de Movimento .....	11
3.1.2 As dificuldades em se desenvolver o Atletismo na Escola .....	13
4.    PERCURSO METODOLÓGICO .....	18
4.1 A Intervenção .....	19
4.2 Descrição da escola .....	20
4.3 Descrição da turma .....	21
5. Apresentação e discussão dos resultados do questionário.....	23
5.1 Importância das aulas .....	24
5.2 A utilização de materiais alternativos.....	26
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29
8. Anexos.....	31
Anexo 1 – Questionário.....	31
Anexo 2 – Planos de Aula .....	33
Anexo 3 – Diário de Campo .....	37
Anexo 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40

## 1. INTRODUÇÃO

As motivações de nossa pesquisa são primeiramente, quebrar os paradigmas existentes referentes ao ensino do Atletismo na escola. Diversas dificuldades são apresentadas por professores de Educação Física como argumentos para o não desenvolvimento do Atletismo na escola (SEDORKO; DISTEFANO, 2012). Os argumentos apontados na literatura indicam que uma minoria de escolas oferece aos alunos a infraestrutura necessária para a prática da modalidade tendo em sua maioria espaços físicos deficientes para a prática de esportes (neste caso o atletismo) (MEZZARROBA et al., 2006).

Diante do cenário que vivemos na educação brasileira, e com foco maior na cidade de Fortaleza, local de estudo, tivemos o interesse em experimentar possibilidades didáticas para o ensino e inserção do atletismo nas escolas, mostrando que é possível fazê-lo com materiais de fácil confecção. O atletismo é considerado um conteúdo clássico da Educação Física (EF) e precursor das demais modalidades esportivas (MATTHIESEN, 2007) que, portanto, deveria fazer parte de qualquer programa de Educação Física Escolar. Entretanto, já há algum tempo, muito se tem questionado sobre sua efetiva presença em aulas de Educação Física (MOTA E SILVA et al., 2015; GINCIENE; MATHIESSEN, 2015).

Para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará foi de nosso interesse propor possibilidades inovadoras que ajudassem a superar a precariedade do ensino do atletismo dentro das instituições escolares. Tendo em vista que os professores de Educação Física, ainda hoje, recebem influências de uma concepção que prioriza conteúdos relativos aos esportes coletivos que têm como implemento de ação a bola, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol (ROSÁRIO; DARIDO, 2005; MEZZARROBA et al, 2006), é importante que sejam discutidas propostas que apontem que o ensino do Atletismo é possível, oportuno e viável não precisando, necessariamente, de espaços determinados e muito menos de implementos oficiais.

Várias, entretanto, são as barreiras a serem superadas para que este ensino se revista de sucesso: a visão de muitos escolares de que o Atletismo é sem graça tanto de praticar quanto de assistir (MEZZARROBA et al., 2006). O pouco conhecimento que se tem sobre o Atletismo em nosso país, limitado muitas vezes ao que é transmitido pela



televisão em época de Jogos Olímpicos (SEIFERT NETTO; PIMENTEL, 2009); e, a compreensão por parte de muitos professores de que o simples ato de utilizar atividades que envolvem corrida, como é o caso do jogo de pega-pega, por exemplo, já configurariam o ensino da modalidade (MOTA E SILVA et al., 2015). De acordo com a literatura é necessário utilizar-se de criatividade e colaboração dos alunos para que esses problemas possam ser resolvidos, inclusive com a adaptação e criação de materiais.

Enfim, nos propomos, neste trabalho, a relatar intervenções realizadas em aulas de Educação Física com o conteúdo arremesso e lançamentos do atletismo. Nesta proposta buscou-se a utilização de materiais de fácil acesso aos alunos que pudessem ser utilizados no espaço escolar em locais além da quadra, como o pátio e outros ou até mesmo, dentro da própria sala de aula.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- ✓ Relatar o desenvolvimento de um projeto de ensino das provas de arremesso / lançamentos do Atletismo com a utilização de materiais alternativos em uma escola da cidade de Fortaleza.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Desenvolver um projeto de ensino das provas de arremesso/lançamentos do Atletismo com a utilização de materiais alternativos;
- ✓ Coletar impressões dos alunos a respeito do desenvolvimento do projeto.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Compreendendo o atletismo**

##### **3.1.1 O Atletismo na Cultura Corporal de Movimento**

A Educação Física é representada na Escola, por diversas manifestações corporais construídas, historicamente, pelo ser humano. Tais manifestações recebem o nome de cultura corporal de movimento e se apresentam pelos conteúdos de jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). O atletismo está presente entre esses conteúdos, caracterizando-se como um esporte, porém, muitas vezes negligenciado diante das modalidades coletivas clássicas.

Os autores Marques e Iora (2009) apresentam que nas aulas de Educação Física, os estudantes devem aprender sobre a modalidade do atletismo de forma ampla, e conhecer os conteúdos que podem ser desenvolvidos. O atletismo ensina gestos motores como caminhar, correr, saltar e lançar que são movimentos naturais e desenvolvidos desde o nascimento. Além desses gestos naturais é possível compreender que o atletismo lida com diversos outros componentes que deveriam ser trabalhados na escola e que, como veremos adiante, não são desenvolvidos, muitas vezes, por apresentarem dificuldades de infraestrutura e outros desafios para o ensino na Escola.

O atletismo é uma modalidade com atividades que utilizam o corpo todo, de fácil desenvolvimento e pode ser praticado em diversos locais, entretanto o atletismo nem sempre possui tantos significados para os alunos. É uma modalidade que pode e deve despertar nos alunos o uso de suas potencialidades, levando a atividades motivadoras que os estimulem a se superarem e não apenas a conhecerem o atletismo, porém sem a ótica excludente que se evidencia em práticas excessivamente competitivas (GOMES, 2008).

Normalmente os conteúdos do atletismo nas aulas de Educação Física se limitam ao ensino de corridas e saltos, com caráter competitivo e por meio de metodologias que visam o desenvolvimento de atletas, sem oportunidades para criação e construção (MARQUES; IORA, 2009). O ensino da Educação Física na escola tem como componente importante o movimento humano em todas as suas expressões, por isso é importante que não apenas o aspecto do rendimento seja evidenciado, pois assim

se deixa de lado outros aspectos importantes do atletismo que podem e devem ser trabalhados com os alunos.

Hoje em dia é possível observar que o atletismo na escola é mais presente, porém ainda existem discursos referentes às dificuldades em seu ensino. Tais dificuldades geralmente giram em torno de materiais e infraestrutura. Muitas vezes também há uma compreensão do atletismo apenas como uma modalidade competitiva onde são necessários os implementos oficiais para se trabalhar (MOTA E SILVA et al., 2015).

De acordo com Gomes (2008) o atletismo é um conteúdo pedagógico e formativo, e o seu ensino-aprendizagem deve proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as modalidades básicas, estimulando hábitos saudáveis como a prática regular de exercícios físicos e a compreensão de regras. Dentro da perspectiva da autora podemos observar que existem outras dimensões a serem trabalhadas por meio do atletismo, que se distanciam da dimensão do alto rendimento. Além do conhecimento do elemento da cultura corporal e de suas regras também é possível estimular a prática de exercícios físicos visto que a modalidade envolve algumas habilidades básicas como saltar, correr e lançar, que são habilidades básicas e podem ser praticadas em diversos locais.

Entretanto, muito se afirma sobre dificuldades em se praticar o atletismo como veremos mais a frente, mas de acordo com esta mesma autora, a busca por espaços e equipamentos para a realização da prática, o convívio com grupos com o mesmo interesse são conhecimentos a serem desenvolvidos pelo atletismo trazendo benefícios à saúde física, mental e social dos alunos (GOMES, 2008).

Ainda nos dias de hoje não há muita preocupação pedagógica com o ensino do atletismo na escola e existe uma predominância das modalidades dos esportes coletivos na escola. Podemos considerar que o atletismo tem fundamentos básicos que podem ser desenvolvidos em diversas modalidades, inclusive as mais consagradas na escola. Os fundamentos como saltar, correr, lançar e arremessar são conteúdos que podem ser utilizados também no futebol, vôlei e handebol (MARQUES; IORA, 2009).

Muitas vezes o atletismo é visto como uma modalidade desinteressante como apresentam Marques e Iora (2009), quando afirma que existe uma preferência pelas modalidades coletivas, pela falta de ludicidade encontrada no atletismo e pela forma reduzida que se apresenta a modalidade (apenas como provas de atletismo) deixando nos alunos apenas vivências não satisfatórias, sensação de fracasso e medo de participar das aulas da modalidade.

Ainda de acordo com estes autores, o atletismo não precisa ser apresentado apenas como rendimento, podendo ter um caráter de iniciação ao esporte e também dentro de uma proposta crítica e de uma proposta do diálogo fazendo que construa sua própria cultura. É importante usar esse conteúdo nas aulas de Educação Física, porém muitas vezes ele é usado de forma limitada e superficial. Existem os conhecimentos, mas os alunos acabam por não experimentar as práticas que realmente envolvem o atletismo (RABELO; FERNANDES, 2010).

### **3.1.2 As dificuldades em se desenvolver o Atletismo na Escola**

No presente tópico estudaremos um pouco sobre as principais dificuldades apresentadas para o ensino do atletismo, que ainda hoje percebemos não ser um conteúdo difundido satisfatoriamente na escola. Esta análise é importante para compreender os contextos escolares e desenvolver adequadamente propostas que apresentem sugestões para os professores e para as aulas de Educação Física Escolar.

A Educação Física é compreendida como componente curricular que trata da cultura corporal socialmente produzida. Para que o acesso a este conhecimento seja para todos é necessária atenção tanto aos processos pedagógicos quanto às condições de infraestrutura da escola. Enquanto componente curricular deve ser pensado e compreendido como parte integrante do projeto pedagógico da escola (DA ROSA et al., 2016).

Gomes et al. (2011) afirmam que mesmo considerado um conteúdo clássico da Educação Física escolar, trabalhar com o atletismo não é um hábito comum entre todos os professores da rede escolar e por tal motivo a difusão de conhecimentos referentes aos atletismo é insuficiente. A ênfase dada aos esportes tradicionais faz com que os conteúdos próprios do atletismo sejam transmitidos de forma superficial e em geral organizados sem nenhuma sistematização (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Outra dificuldade apresentada por professores de Educação Física, se relaciona as más condições para desenvolver as aulas como a falta de materiais apropriados e infraestrutura. Alguns autores apontam que as estruturas das escolas são deficientes, não existindo uma pista de atletismo, colchões, varas e dardos limitando o ensino dos movimentos e exigindo muito da criatividade dos professores, o que dificulta

a motivação dos alunos (MARQUES; IORA, 2009; GINCIENE; MATHIESSEN, 2015).

É importante compreender que a infraestrutura e espaços adequados para a prática da modalidade são importantes, mas isso não deve ser um fator que limita a prática, pois é possível perceber que se pode realizar atividades em diversos locais, utilizando-se dos espaços da escola como; gramados, rampas, corredores e na própria quadra poliesportiva e também espaços públicos, como nas ruas próximas, parques e praças (SEIFERT NETTO; PIMENTEL, 2009).

Outra dificuldade apresentada na literatura é a falta de formação continuada por parte de professores de Educação Física das escolas, buscando atividades inovadoras, atividades lúdicas para o desenvolvimento de um maior número de formas de experiências para os alunos, ampliando e variando as formas de se movimentar dentro do atletismo (MARQUES; IORA, 2009).

Tal ideia demonstra a importância de se construir conhecimento acerca de metodologias e abordagens didático/pedagógicas que possam explorar os diversos conteúdos do atletismo. A falta de material e infraestrutura é algo que pode ser contornado por meio de estratégias para utilização dos espaços da escola e construção de materiais alternativos, porém é de suma importância que os professores de Educação Física tomem consciência de tal importância e tenham interesse na melhoria das aulas de atletismo.

De acordo com Seifert Netto e Pimentel (2009) a prática do atletismo não pode limitar-se apenas a formação de atletas, pois isso restringe a participação de alguns alunos, sendo interessante apenas para os alunos aptos, deixando os não aptos como meros espectadores.

## **3.2. Possibilidades didáticas para o ensino do atletismo**

### **3.2.1. O Ensino do Atletismo**

O atletismo é um conteúdo clássico da Educação Física escolar, mas o seu ensino ainda é pouco difundido tanto nas escolas quanto nos clubes brasileiros e o pouco que se conhece do atletismo, está diretamente ligado a situação de vida das crianças, pois utilizam da modalidade e uma maneira de afirmação social com o esporte,

e até mesmo um meio para a sua sobrevivência. (MATTHIESEN, et al. 2003; MATTHIESEN, 2007).

De acordo com esta mesma autora, os profissionais de Educação Física deveriam encontrar maneiras de ensinar por meio de atividades recreativas em paralelo ao conhecimento geral das habilidades motoras e dos conhecimentos específicos sobre as provas oficiais, levando, desta forma, para a realidade das crianças o atletismo, proporcionando-lhes uma afinidade com as suas provas, experimentando-a por meio do próprio corpo.

Esta realidade pode ser percebida na prática já que, na maioria dos casos, os atletas do atletismo nacional que conhecemos são de classe social menos favorecida que, muitas vezes a iniciam com os pés descalços, dependendo, apenas, de sua força de vontade para ser um vencedor, buscado o Atletismo como válvula de escape para a sua situação.

Desta forma nas aulas de educação física é importante que o professor seja o responsável por facilitar esse contato com a modalidade, mostrando para os alunos que a sua prática pode ser conciliada com atividades recreativas, com a finalidade de obterem conhecimento técnico das provas do atletismo. Muitas vezes os alunos não percebem que está sendo trabalhado o atletismo como finalidade, pelo fato de a modalidade estar disfarçada em alguma brincadeira que tenha o objetivo prévio do ensino do atletismo em si.

Com a utilização de jogos pode-se aprender de forma lúdica, tornando a aprendizagem mais prazerosa e, ainda, adquirir diversas habilidades e conhecimentos (GRÜBEL; BEZ, 2006). Uma boa estratégia que pode ser utilizado por professores é o jogo como recurso didático, pois este é um rico instrumento para a construção do conhecimento. Assim, por serem prazerosos, interessantes e desafiantes, os jogos educativos podem facilitar bastante o processo de ensino-aprendizagem.

Os jogos educativos dão suporte aos alunos na aquisição e familiarização de conhecimento, e quando usado de forma pedagógica, são divertidos dando ênfase ao lúdico (GRÜBEL, BEZ, 2006).

As atividades lúdicas em geral são utilizadas na Educação para facilitar a aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e divertida, possibilitando aos alunos uma maior facilidade na aprendizagem. Na Educação Física não é diferente. Para o ensino do atletismo, por exemplo, existem diversas atividades lúdicas e brincadeiras pelas quais os alunos aprendem o gesto técnico da modalidade como arremessar ou correr. Com o

auxílio dessas atividades evita-se que o ensino-aprendizagem da modalidade seja monótono ou pouco atrativo. Muitas vezes o Atletismo deixa de ser ensinado por se pensar o atletismo é somente o ensino da técnica propriamente dita.

O brincar estimula a criatividade e a imaginação, aprofundando para a criança a compreensão da realidade. As escolas e os pais, conjuntamente, muitas vezes restringem a espontaneidade e felicidade que está nesse brincar, deixando de dar a liberdade e incentivos para essas brincadeiras, que é muito importante para o desenvolvimento das crianças. (GRÜBEL; BEZ, 2006).

Pelo motivo do atletismo não necessitar de matérias de difícil acesso e ser de uma rápida aprendizagem das regras, por se repetir em diversas provas, ele acaba motivando aqueles que o praticam (MATTHIESEN, et al. 2003).

Dedicando-se ao atletismo, pelo fato motivador de despertar o interesse nas crianças e a vontade de realizar os movimentos da modalidade esportiva, o profissional além de iniciar a realização de movimentos básicos, pode criar um alicerce de conhecimentos e elencar um aprofundamento técnico específico (MATTHIESEN et al. 2003). Podemos perceber que para ser ministrada, uma aula de atletismo não precisa de materiais oficiais que custam muito caro. Além disso, como a própria modalidade contém elementos que executamos no nosso dia a dia e suas têm provas muitas características comuns sua assimilação se torna mais simples. Desta forma, temos que despertar o interesse das crianças pela modalidade nas aulas de educação física, mesmo que elas não venham continuar a praticar, mas para terem pelo menos o conhecimento de movimentos básico e gerais da modalidade. É importante que o atletismo seja ensinado por meio de jogos predesportivos podendo assim ser contemplados os aspectos corporais, sem perder a significância das especificidades técnicas e regulares, para que não deixe de ser o atletismo (MATTHIESEN et al. 2003)

Para a realização de um trabalho efetivo, é importante que o professor faça um apanhado do conhecimento prévio das crianças, daquilo que elas já conhecem, assim fazendo atividades em equipes, para que possa haver integração e compartilhamento de experiências entre os alunos, apesar de o atletismo ser uma modalidade individual, quando se trabalha com crianças é importante que haja essa interação (MATTHIESEN et al. 2003)

Como dito anteriormente, diversas vezes a especificidade do atletismo é deixada de lado, pelo fato da modalidade ser apenas utilizada como base para as outras,



desta forma deixando o conhecimento da modalidade com uma maior restrição dos conhecimentos (MATTHIESEN, et al. 2003).

Como já foi citado, muito dos movimentos que são realizados no atletismo tem alguma relação direta com as que realizamos no nosso cotidiano e para que o trabalho do professor seja mais objetivo e eficiente, é importante que o professor conheça e saiba os conhecimentos prévios que os alunos têm da modalidade e as necessidades que eles tenham, podendo ser feito esse apanhado e melhorar os conceitos ou preconceitos que os alunos possam ter. Apesar de o Atletismo ser um esporte individual, é necessário que nas aulas de Educação Física seja trabalhada em grupo, tanto para que não exista a questão de discriminação com o mais e menos habilidoso, como para que exista o compartilhamento de conhecimento e experiências entres os alunos.

### **3.2.2. A utilização de materiais alternativos e dos espaços escolares**

De acordo com Sebastião e Freire (2009), os espaços e materiais são específicos para cada aula, dependendo do planejamento, possuindo uma atenção maior nas especificidades, tendo a relevância de um planejamento mais elaborado, pelo motivo de quando não existir o espaço adequado à utilização de espaços adaptados e consequentemente de materiais adaptados. Por esse motivo é de suma importância a criatividade do professor para saber aproveitar os espaços existentes no perímetro escolar, e também para poder tornar objetos que são jogados no lixo em materiais alternativos, para utilização nas aulas.

De acordo com Rosa (2016), a ausência de infraestrutura exige dos professores adaptações em seus planejamentos, gerando desafios na organização dos conteúdos, na própria utilização dos espaços, repercutindo diretamente na saúde e motivação do professor. O mesmo autor discute que infraestrutura das escolas é determinante para compreender a qualidade da educação, pois para uma educação de qualidade é necessário condições mínimas de espaços físicos para não comprometer o trabalho pedagógico.

Por meio da utilização de um ensino do atletismo pautado apenas nas provas tradicionais, a qualidade do processo de ensino – aprendizagem é deficiente, pois não se

experimenta a diversidade de movimento do Atletismo, não se promove oportunidades para a criação de materiais alternativos é totalmente perdida e a criatividade dos alunos não é considerada (MARQUES; IORA, 2009).

Bragada (1999) apresenta diversas atividades que podem ser realizadas na escola relativas ao ensino das provas de arremesso e lançamentos do Atletismo, como: manuseamento do implemento, utilização de bolas de diferentes tamanhos e peso, utilização de cones e arcos, etc, sempre em duplas com o intuito de conhecer e entender os gesto do atletismo. Da Silva et al. (2010) informam como se pode confeccionar um martelo com a utilização de barbante, garrafa pet e jornal, demonstrando que a construção de um implemento para o ensino do atletismo é muito simples e envolve a utilização de materiais de fácil acesso.

Estes dois exemplos demonstram ser possível a realização de uma aula de atletismo que propicie a participação dos alunos, mesmo sem a existência de um espaço físico ou até mesmo de matérias específicos. Como vimos, pode ser utilizado o espaço da quadra, matérias recicláveis, bolas de futsal, handebol e bambolês para que possa ser realizada uma aula de Atletismo, no caso arremessos/lançamentos.

Tais contribuições vêm a trazer a reflexão sobre a importância de trazer novos elementos para o ensino do atletismo e para que os conhecimento amplos referentes a modalidade sejam ampliados na escola. De acordo com Seifert Netto e Pimentel (2009), o atletismo enfrenta barreiras mesmo com o empenho dos professores que procuram superar as dificuldades com diversas estratégias: a criatividade, a motivação, o conhecimento e o gosto por ensinar.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

Nossa pesquisa é de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é um campo transdisciplinar das pesquisas humanas com interesse em estudar um fenômeno situado, entendendo que cada local de pesquisa possui características específicas. A pesquisa qualitativa ocorre com a interpretação dos significados dados pelos envolvidos na pesquisa como afirma Chizzoti (2003):

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção

sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (p. 221).

O trabalho utilizou como método o relato reflexivo, que consiste em uma organização narrativa na qual o professor relata sua experiência, incorporando ao texto um caráter autobiográfico (PACHECO, 2017).

Como forma de subsidiar o relato o pesquisador utilizou-se de um diário de campo com o intuito de permitir uma maior imersão no campo de pesquisa. Deste modo, utilizei um caderno (Diário) para relatar os principais acontecimentos nas intervenções. Nele descrevi algumas pontuações que os alunos faziam diante do tema (de onde eles conheciam a modalidade, se eles a conheciam ou já haviam praticado), e percepções minhas sobre as interações dos alunos dentro do grupo, a reação aparente dos alunos com os materiais, como eles se portavam confeccionando os implementos, dentre outras valências. Enfim, foram colocados no diário de campo todos os acontecimentos observados por mim, que pudessem ser analisado e que contribuíssem para os resultados esperados por mim ao fim da pesquisa.

Ao final da pesquisa, foi realizado um questionário elaborado pelo pesquisador, que continham 8 questões, sendo 5 de marcar e 3 de discursivas. As respostas do questionário foram muito importantes, e teve uma grande relevância as questões de marcar, com isso, foram utilizados gráficos e números para, também, compor a análise do que foi coletado, assim a pesquisa contém característica quantitativa, que consiste em coletar dados numéricos, por meio de questionários e entrevistas na quais apresentam variantes importantes e diferentes para a pesquisa, e esta análise é, geralmente realizada por gráficos e/ou tabelas (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

#### **4.1 A Intervenção**

Foi realizado em uma turma de 9º ano do ensino Fundamental II de uma escola de Fortaleza, o público tinha em torno de 14 anos de idade, e a turma tinha em média 33 alunos.

Realizamos uma aula inicial, que teve como principal característica serem feitas explanações de como ocorreria o projeto. No decorrer das aulas(intervenções) foi

confeccionado um diário de campo, no qual o pesquisador fez anotações sobre as percepções e os acontecimentos da aula, como exemplo as dificuldades que foram ocorrendo nas aulas, o interesse que os alunos tinham pela modalidade e os entendimentos que eles tinham diante o ensino do atletismo na escola.

O percurso metodológico da pesquisa iniciou por meio de observação do pesquisador que identificou os materiais e espaços da escola e os interesses dos educandos no ensino-aprendizagem do atletismo para as aulas de Educação Física escolar. Também foram identificadas as principais dificuldades em desenvolver o atletismo na escola. O instrumento de coleta para esta etapa foi por meio de diário de campo onde as anotações estiveram de acordo com a percepção do investigador.

A segunda etapa foi destinada ao planejamento das aulas para a confecção dos materiais alternativos e aplicação junto aos educandos. As aulas foram pensadas para o ensino dos lançamentos e arremesso utilizando-se dos materiais confeccionados e os diversos espaços da escola. É de nosso interesse que os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos nas aulas conversem com os interesses dos atores envolvidos na pesquisa.

A terceira etapa do projeto consistiu na aplicação das aulas juntos aos educandos, aulas estas que os alunos eram o responsável pela confecção do seu próprio material, que foi utilizado nas aulas da pesquisa. As intervenções aconteceram de maneira bem espontânea, com a colaboração da turma. Foram ministradas as aulas na seguinte ordem: Arremesso do peso, lançamento do dardo, lançamento do martelo e, por fim, o lançamento do disco. E todas essas aulas tiveram momentos de iniciação com conversas bem inclusiva para as ideias e pensamentos dos alunos. Dessa forma conseguimos fechar o ciclo de intervenção.

A quarta e a última etapa, foi feito um questionário elaborado pelo pesquisador, para que os alunos participantes colocassem as suas impressões do projeto que eles tinham participado.

## **4.2 Descrição da escola**

A escola do estudo é da rede privada de ensino da cidade de Fortaleza, situada na regional III. A escola dispunha de muita organização em todos os setores, era perceptível que tudo acontecia em sintonia, desde a parte dos serviços gerais até os

cargos “superiores”. Na escola existe uma coordenação específica para a educação física, a qual facilitava diversas questões, como material, quadro de professores, distribuições de aula, dentre outras funcionalidades. Dava pra perceber que a escola presava os resultados em vestibulares/concursos, pois em quase todas as partes de dentro do colégio era exposto banners com os resultados dos alunos, porém no período que permaneci lá, não identifiquei nenhum resultado esportivo, o motivo não sei informar, se era por não haver resultados ou existia esses resultados, mas não eram expostos como os demais resultados acadêmicos.

A escola é muito bem estruturada, possuindo 3 quadras cobertas em perfeito estado, 1 piscina, parques para crianças com diversos brinquedos, sala de musica, sala lutas/psicomotricidade. O prédio da escola é bem moderno, possuindo muitas salas de aula, e a maioria delas climatizadas, possuindo projetores, computador(para o professor). Além desses espaços da escola, ela possui amplos pátios, cantina, laboratório de ciências e de informática.

Grande parte do corpo estudantil da escola reside nas proximidades do colégio, e o nono ano que foi feito as intervenções possui uma faixa etária media de 14 anos de idade.

### **4.3 Descrição da turma**

A turma que desenvolvi as intervenções do presente estudo foi uma turma do nono ano, que era caracterizada por uma turma especial, onde estavam os “melhores” alunos, que tinha um resultado acadêmico elevado. A turma tinha a quantidade total de 33 alunos, que era composta por meninos e meninas, possuindo uma quantidade quase igual entre os gêneros. Os alunos possuíam a idade media de 14 anos de idade. As aulas ocorriam nas quintas-feiras no horário de 17:20 às 18:10.

A turma era bem homogenia, os alunos pareciam ter um laço forte, porem quando se pedia pra formar duplas para a confecção dos materiais e para a realização das aulas, sempre ficava dividido em duplas de meninas e duplas de meninos, poucas vezes formaram duplas com uma menina e um menino. Porém apesar deles sempre se dividirem em meninas e meninos, era perceptível que apesar de brincadeiras corriqueiras, eles buscavam ajudar e promover um bem estar entre todos.

Um detalhe que foi notado que achei bastante interessante ,era que a meninas eram sempre as primeiras que entravam na quadra e sempre participava massivamente, já os meninos, não que eles não participassem, mas eles sempre queriam utilizar os materiais de outras formas, pra bater nos amigos ou coisas do tipo. Nos dias em que foi realizada a pesquisa todos os alunos apresentavam-se dispostos a aprender e vivenciar aquela aula diferente.

## 5. Apresentação e discussão dos resultados do questionário

Nesta capítulo apresentamos a estruturação das informações colhidas no campo, os apanhados do pesquisador. Essa parte é composta por eixos que são bastante latentes no que foi colhido com os alunos, e, que, já fazem alusão ao objetivo da pesquisa, os eixos se ramificaram diante das impressões apontadas pelos alunos participantes.

Começamos as 5 (cinco) intervenções da seguinte forma, no primeiro encontro, os professores que eram responsáveis pela turma me apresentaram, e daí pra frente comecei a explicar sobre o estudo, de como ocorria as aula e distribui os termo de compromisso livre e esclarecido(TCLE). Logo na primeira semana de intervenção, foi realizada a aula de arremesso do peso, na qual os alunos ficaram encantados de como era possível uma coisa tão simples, tornara-se tão importante para a aula como para diversas outras atividades. O que chamava atenção era que os alunos, apesar do direcionamento da aula para o arremesso, a capacidade deles de reinventar e da outros valores aos objetos. Pelo falo de eles próprios tiveram de confeccionar o implemento, eles se sentiam que fazia parte daquilo, daquele processo. Para conseguirmos uma aula mais dinâmica, é preciso planeja-la, pode ser até mais trabalhosa, porém o retorno pode vir a ser bastante significativo, gratificante e de qualidade, quando se quer criar novas maneiras de ensinar, deixando de lado a “mesmice” das aulas de sempre (FIALHO, 2008).

Com muita curiosidade de como seria a sua primeira experiência com a aula, os alunos chegavam perto do primeiro implemento (peso) e queria pegar, jogar . No inicio tiveram um pouco de dificuldades, talvez pela ânsia de querer jogar mais longe que os colegas, e foi preciso algumas vezes parar a aula para que o pesquisador pudesse reexplicar com fazia o movimento básico e a empunhadura do implemento.

Outra situação encontrada durante as intervenções em geral, é que muitas vezes, a capacidade de reinventar os objetos nem sempre é favorável para a aprendizagem deles, pois era percebido que, na maioria os meninos, utilizavam o objeto para bater/machucar o colega, e muitas vezes foi preciso para a aula para explicar a importância da segurança nas aulas de atletismo, pois querendo ou não até mesmo o material alternativo pode vir a ferir alguém.

Uma questão bastante latente na visão do pesquisador, foi que, em rodas iniciais antes do inicio das atividades, o pesquisador sempre indagava se eles já haviam

praticado ou se tinha conhecimento delas, e em quase na totalidade de vezes os alunos diziam que conheciam a modalidade pela televisão, que tinha assistido nas olimpíadas, e em relação a pratica, eles já tinha praticado alguns gestos em outras modalidades, com o basquete e o handebol, e principalmente tinha praticados em videogames em jogos esportivos que existe para essas plataformas. A realidade virtual é uma ferramenta utilizada na educação, pelo motivo de proporcionar ao utilizador de visualizar ambientes diversos e poder sentir aquilo (audição/tato). (OTERO VAGHETTI; DA COSTA BOTELHO, 2010). Com relação aos jogos de videogame, ao final da aula foi perguntado se existia alguma semelhança nos movimentos que eles fizeram na aula, com o que praticava no videogame, porém a resposta foi efetivamente não, tendo em vista, como relatado por uma aluna que: “pra executar o lançamento/arremesso só bastava balançar o braço de cima pra baixo e de baixo para cima”. Os jogos de vídeo game que tem como característica de realidade virtual proporciona uma experiência imersiva, estruturada e apresentada por meio de vídeo (DE LIMA, 2012). Um fato acontecido, que surpreendeu o pesquisador foi no momento em que estava fazendo uma roda final na aula de lançamento de dardo, foi quando uma aluna disse que tinha praticado o lançamento de dardo, e o momento da resposta da aluna foi que surpreendeu, a aluna falou da seguinte forma: “Tio, já joguei muito dardo, aquele que fica na parede”, é muito interessante essa ligações que os alunos fazem, pois esta colocação feita pela aluna, não tinha passado de forma alguma pela imaginação do pesquisador.

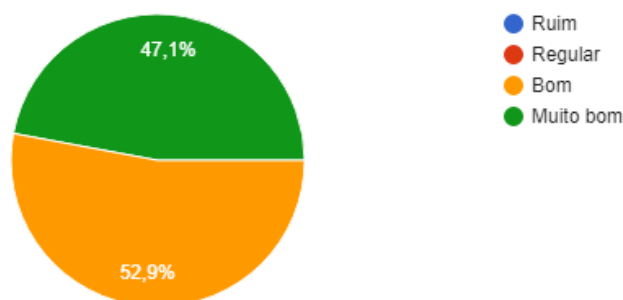
### **5.1 Importância das aulas**

Para qualificar as aulas foi questionada a opinião dos alunos sobre a importância e o que eles acharam das aulas de arremesso/lançamento. Conforme pode ser identificado no gráfico 1, baixo:



## O que vocês acharam das aulas de Arremesso/Lançamentos:

17 respostas



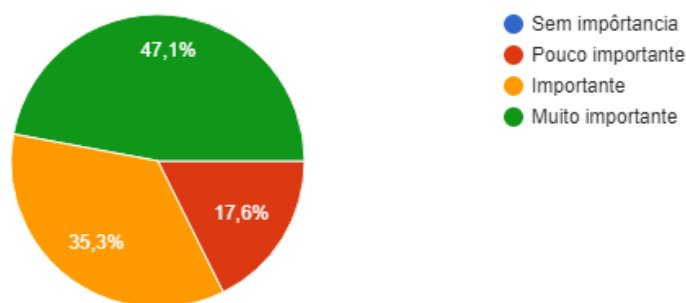
Foi possível notar que 100% dos alunos consideraram bom e muito bom as aulas de atletismo (arremesso/lançamento), e isso foi ainda mais aparente em algumas respostas contidas no questionário. O que pode mostrar isto é a resposta do aluno 3: “Uma nova perspectiva de modos de praticar educação física”, então pelos comentários dos alunos é perceptível que existe essa importância, com o aluno 3 relata é que é uma nova forma de ver a educação física, o que pode ser unida com a fala de outro aluno, no caso o aluno 12 que fala da “diversidade em na aula de Educação Física”. Isso mostra o quanto são precárias as aulas desses alunos, pois pela fala dos próprios é perceptível que eles têm grande interesse em conhecer novas modalidades, novas formas de vivenciar as aulas de Educação Física e isso, podem ser classificadas com uma colocação relevante para a importância que os alunos deram as aulas.

O que é bastante comum se repetir nas falas dos alunos, que é uma coisa nova pra eles, que eles se divertem com aquilo, que como alguns falam que já estão cansados de fazer as mesmas atividades que fizeram a vida escolar toda, pode ser encontrado no diário de campo uma fala de um dos alunos, quando o pesquisador fala que já estava encerrando a aula, e neste momento ele fala pra turma “Égua, aula boa acaba rápido”. E para corroborar com essa parte de que os alunos estão cansados com as mesmas aulas de sempre como relata o aluno 17: “que pudessem desenvolver na mesma intensidade dos outros esportes, como vôlei, basquete, futebol e handball”, neste caso o aluno está relacionando a prática do atletismo como as outras modalidades que já vivenciam na escola, porém é bem claro que eles querem novos elementos nas aulas de educação física, não só o atletismo em si, mas novas oportunidades de conhecer outros esportes como relata o aluno 9: “conhecer novas modalidades esportivas[...]”. E para

completar, pode ser analisado no gráfico 2 a seguir que os alunos classificaram a importância do conteúdo do atletismo em si, nas aulas de Educação Física, tendo maior parte dos alunos classificado as aulas como “muito importante” (47,1%), outra parte significativa dos alunos classificaram com “importante” (35,3%) e a menor parcela ficou classificada como “pouco importante” (17,6)

### Você considera o conteúdo de atletismo nas aulas de Educação Física

17 respostas



## 5.2 A utilização de materiais alternativos

Já é conhecida a situação da educação brasileira, no que desrespeito à estrutura e materiais, e com essas ausências nas escolas muitas vezes precisa da criatividade dos professores (SILVA MARQUES; IORA, 2009; GINCIENE; MATHIESSEN, 2015).

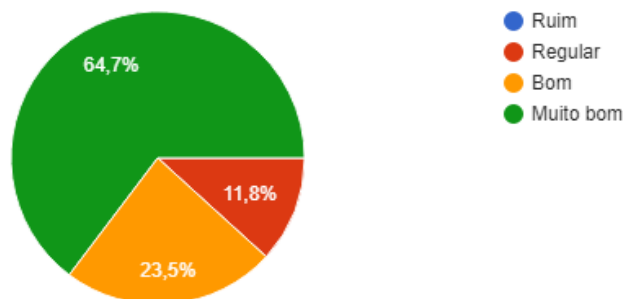
Mesmo o estudo sendo realizado em uma escola da rede privada de ensino, e contendo os materiais básicos para uma aula de Educação Física como bolas, arcos, cones e a quadra, que muitas vezes não é explorada de outras maneiras. No estudo, a maioria dos objetos utilizados para a confecção dos materiais foi encontrada na própria escola, com jornais, sacolas e fitas, não foi preciso ir buscar muito longe para conseguir

os elementos básicos para que os alunos pudessem construir os equipamentos para uma aula que eles próprios classificaram como “diferente”. Pois bem, a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação física é bastante valiosa, pois como no caso do atletismo, os materiais oficiais, são de difícil acesso, além de ter um preço exorbitante, sem conta com os espaços que as escolas oferecem, mesmo tendo os materiais oficiais, não poderiam utiliza-los, pois danificaria as quadras, daria certo se houvesse pelo menos um campo ou uma quadra de areia. Além disso, a utilização de material alternativo é importante para iniciação esportiva, a leveza do objeto, o tamanho que pode ir sendo transformado dependendo da faixa etária (MATTHIESEN, 2018). Fazendo um paralelo com o que diz Matthiesen(2018) como a fala do aluno 14: “Acrescentam uma diversidade maior para as aulas de ed. física, com a possibilidade de trazerem novos atletas para nosso país”.

Os alunos quando questionados a respeito da utilização dos materiais alternativos na escola, mais da metade dos alunos classificaram com “muito bom” (64,7%), a outra porção da turma classificou com “bom” (23,5%) e a minoria classificou como “regular” (11,8%), como mostra o gráfico 3:

Você considera a utilização de materiais alternativos nas aulas:

17 respostas



Outra valência que pode ser analisada nas respostas dadas pelos alunos é a questão da utilização de lixo recicláveis para a confecção dos materiais alternativos é de suma importância para a preservação do meio ambiente, como relata o aluno 6: “[...]Sem contar nos materiais recicláveis que ajudam no meio ambiente”. Esse tipo de utilização de materiais recicláveis tem a possibilidade de discutir as questões ambientais, fazendo com que os alunos produzam seu próprio material, para proporcionar o ensino do atletismo, levando esse aprendizado para outros lugares, e com isso contribuindo para a preservação do meio ambiente (MATTHIESEN, 2018).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o presente trabalho tem como objetivo geral relatar o desenvolvimento de um projeto de ensino das provas de arremesso/lançamentos do Atletismo com a utilização de materiais alternativos, a partir dos dados coletados por meio das entrevistas, diário de campo e a experiência prática do pesquisador, pode-se dizer que as impressões colhidas dos alunos sobre a pesquisa foram bastante positivas, que possibilitou a provação da possibilidade e viabilidade de ministrar aulas de arremesso e lançamento na escola. Com a utilização de recursos mínimos, como a pesquisa propõe a utilização de materiais alternativos.

O presente trabalho é demasiadamente importante para toda a comunidade escolar, e principalmente para as aulas de educação física, que possibilita utilizar diversos materiais para a realização de aulas, e assim podendo diversificar e remodelar práticas realizadas nas aulas de educação física. A diversificação das aulas é uma maneira de fugir da mesmice, não é apenas o atletismo, mas existem diversas atividades que podem ser inseridas nas aulas de educação física que por muitas vezes são negligenciadas e acarreta a repetitividade de modalidade, mais comumente o futsal, basquete, handebol e vôlei, apelidado de “Quarteto fantástico”.

Para finalizar, destaco a necessidade da diversificação das aulas de educação física, para dar aos alunos um maior número de possibilidade, e abranger a sua visão das modalidades. Portanto, destaco a necessidade de estudos/intervenções de modalidades pouco/não ministradas nas aulas de educação física escolar.

## 7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGADA, J. A. **O Atletismo na Escola-proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”**. 1999.

CHIZZOTTI, A. . **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista portuguesa de educação, v. 16, n. 2, 2003.

DA ROSA, C. L. A.; IVO A. A. MARIN, E. C. **Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar**. Rev. Biomotriz, v.10, n. 02, p. 51 – 65, 2016.

DA SILVA, T. C. M. et al. **O MARTELO COMO POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM DESCONTRAÍDA DO ATLETISMO NA ESCOLA**. Anais 2 Encontro Internacional de Pesquisadores-Esporte, Saúde, Psicologia e Bem-Estar, p. 35, 2010.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A.. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. . **Utilizando o moodle na Educação Física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo**. Motrivivência, v. 27, n. 44, p. 109-124, 2015.

GOMES, A. O.; MATTHIESEN, S. Q.; GINCIENE, G. **Atletismo para crianças e jovens: um projeto de extensão universitária**. Rev. Ciênc. Ext. v.7, n.1, p.14, 2011.

GOMES, C. L. J. . **Objeto de Aprendizagem Colaborativo O ATLETISMO COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO E FORMATIVO**. Secretaria de Estado da Educação – SEED Superintendência da Educação – SUED Políticas e Programas Educacionais – DIPOL Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2008.

GRÜBEL, J. M.; BEZ, M. R. **Jogos educativos**. RENOTE, v. 4, n. 2, 2006.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física**. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103 - 118, abr. / jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078/5137>>. Acesso em: 21 out. 2013.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

MATTHIESEN, S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola: o projeto do núcleo de ensino da Unesp/Rio Claro 2003**. Rio Claro, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. et al. **SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO**. Cadernos de Formação RBCE, v. 8, n. 2, 2018.

MEZZARROBA, C. et al. **A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola.** [http://www. efdeportes. com/efd93/atlet. htm/](http://www.efdeportes.com/efd93/atlet.htm/) Revista Digital-Buenos Aires, v. 10, 2006.

OTERO VAGHETTI, C. A.; DA COSTA BOTELHO, S. S.. **Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física: uma revisão sobre a utilização de Exergames.** Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 76-88, 2010.

PACHECO, A. Z. H. **O treinamento funcional e a iniciação ao atletismo como alternativas pedagógicas no estágio de docência,** 2017.

RABELO, V. T.; FERNANDES, G. L. **O atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.** Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 9, n. 1, p. 187-192, 2010.

ROSÁRIO, L. F. R. ; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes.** Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. D. S. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso.** Pensar a Prática, v. 12, n. 3, 2009.

SEDORKO, C. L. DISTEFANO, F. **O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º. Ciclo do ensino fundamental.** Revista Digital, 2012.

SEIFERT NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. **O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Curitiba: SEED/PR, 2009.

SILVA, E. V. MOTA E. et al. **Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos.** Movimento, v. 21, n. 4, 2015.

## 8. Anexos

### Anexo 1 – Questionário

- O que vocês acharam das aulas de Arremesso/Lançamentos
  - ( ) Ruim
  - ( ) Regular
  - ( ) Bom
  - ( ) Muito Bom
  
- Você considera a utilização de materiais alternativos nas aulas:
  - ( ) Ruim
  - ( ) Regular
  - ( ) Bom
  - ( ) Muito Bom
  
- Você considera que as aulas foram importantes para a aprendizagem de conteúdos sobre arremesso/lançamentos
  - ( ) Sem importância
  - ( ) Pouco importante
  - ( ) Importante
  - ( ) Muito importante
  
- Já vivenciou alguma experiência (dentro ou fora da escola) diante o atletismo e as provas de arremesso e lançamento:
  - ( ) nunca
  - ( ) raramente
  - ( ) algumas vezes
  - ( ) sempre

- Você considera o conteúdo de atletismo nas aulas de Educação Física
- ( ) Sem importância
- ( ) Pouco importante
- ( ) Importante
- ( ) Muito importante

- Quais sugestões/ideias que você tem para as aulas de atletismo? (Atividades, matérias e etc)

---

---

---

---

---

- Pontos positivos das aulas de arremesso/lançamentos

---

---

---

---

---

- Pontos negativos das aulas de arremesso/lançamentos

---

---

---

---

---



## Anexo 2 – Planos de Aula

## Anexo 2.1

<b>Tema:</b>
Arremesso do peso
<b>Duração:</b>
50 minutos.
<b>Objetivos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeccionar um implemento, utilizando materiais alternativos</li> <li>- Identificar e diferenciar modalidades</li> <li>- Realizar os movimentos básicos da modalidade</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção dos materiais: no momento inicial da aula será confeccionado o implemento que os alunos utilizarão durante a aula. A confecção do material será organizado e orientado pelo pesquisador.</li> <li>- Atividade 1: Os alunos, com seus pesos, ficará jogando de um para o outro, para já se acostumando com o tamanho/peso do implemento.</li> <li>- Atividade 2: Será feito o arremesso estático, que funcionará da seguinte forma, os alunos que irão arremessar matem seu corpo perpendicular ao local do arremesso, com isso irá realizar o movimento de pendulo e logo em seguida realizar o arremesso. Vale ressaltar a empunhadura do peso, que é feita com a ponta dos dedos, encostando no rosto/pescoço.</li> <li>- Atividade 3: Com o conhecimento do funcionamento do movimento, serão estabelecidos zonas de pontuação. A turma será dividida em 2 equipes e cada zona terá uma pontuação.</li> <li>- Atividade 4: Para finalizar, os alunos deverão arremessar o peso em um caixote(um para cada equipe), mantendo a logística das 2 equipe.</li> </ul>
<b>Materiais:</b>
Folhas de jornal, fitas, caixote, coradas e bambolês
<b>Referências</b>
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. <b>Atletismo: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. et al. <b>SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO</b>. Cadernos de Formação RBCE, v. 8, n. 2, 2018.</p>

## Anexo 2.2

<b>Tema:</b>
Lançamento do dardo
<b>Duração:</b>
50 minutos.
<b>Objetivos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeccionar um implemento, utilizando materiais alternativos</li> <li>- Identificar e diferenciar modalidades</li> <li>- Realizar os movimentos básicos da modalidade</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção dos materiais: No momento inicial da aula será confeccionado o implemento, que os alunos utilizarão durante a aula. A confecção do material será organizado e orientado pelo pesquisador.</li> <li>- Atividade 1: Os alunos estarão divididos em 4 filas, uma em cada canto da quadra. A logística da brincadeira acontecerá da seguinte forma, para cada 2 filas terá uma bola de rugby e os alunos deveram fazer o lançamento dessa bola para sua fila “espelho”.</li> <li>- Atividade 2: Continuando a progressão da primeira atividade, agora com uma diferença, o lançamento da bola será feito com a fila que está a diagonal, dificultando um pouco e deixando mais dinâmico.</li> <li>- Atividade 3: Os alunos com a ajuda do professor, amarrarão os elásticos de uma trave a outra, com o cano PVC. Será dividido em 2 filas, que realizará o lançamento parado, e se for o caso, realizar em movimento.</li> </ul>
<b>Materiais:</b>
Pedaço de cano PVC, elástico, 2 bolas de rugby
<b>Referências</b>
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. <b>Atletismo: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. et al. <b>SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO</b>. Cadernos de Formação RBCE, v. 8, n. 2, 2018.</p>

**Anexo 2.3**

<b>Tema:</b>
Lançamento do martelo
<b>Duração:</b>
50 minutos.
<b>Objetivos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeccionar um implemento, utilizando materiais alternativos</li> <li>- Identificar e diferenciar modalidades</li> <li>- Realizar os movimentos básicos da modalidade</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<p>- Confeção dos materiais: No momento inicial da aula será confeccionado o implemento, que os alunos utilizarão durante a aula. A confeção do material será organizado e orientado pelo pesquisador.</p> <p>-<u>Atividade 1</u>: A primeira atividade será para os alunos aprenderem a realizar a empunhadura do martelo, assim já se familiarizando com o seu peso.</p> <p>-<u>Atividade 2</u>: Após todos conseguirem fazer a empunhadura, será pedido para que eles façam um balanço com o martelo, como se fosse um pendulo.</p> <p>-<u>Atividade 3</u>: Irão começar a fazer o molinete, que consiste no giro que o martelo dá na frente e acima da cabeça do praticante, antes de realizar o lançamento.</p> <p>-<u>Atividade 4</u>: De costas para o local onde será lançado o martelo, e com um grande espaço entre os alunos, eles realizaram o lançamento em si, iniciando com o molinete até soltar de suas mão( ainda sem o giro).</p> <p>-<u>Atividade 5</u>: Mostrar como é realizado o giro, para o lançamento, deixar que eles tenham a experiência sem/com o martelo.</p> <p>-<u>Atividade 6</u>: Dependendo do andamento da aula, pode fazer lançamentos em movimento(com giros).</p>
<b>Materiais:</b>
Sacola de plástico, fitas, bambolês e jornais
<b>Referências</b>
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. <b>Atletismo: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. et al. <b>SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO</b>. Cadernos de Formação RBCE, v. 8, n. 2, 2018.</p>

**Anexo 2.4**

<b>Tema:</b>
Lançamento do disco
<b>Duração:</b>
50 minutos.
<b>Objetivos:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeccionar um implemento, utilizando materiais alternativos</li> <li>- Identificar e diferenciar modalidades</li> <li>- Realizar os movimentos básicos da modalidade</li> </ul>
<b>Metodologia:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção dos materiais: No momento inicial da aula será confeccionado o implemento, que os alunos utilizarão durante a aula. A confecção do material será organizado e orientado pelo pesquisador.</li> <li>- Atividade 1: Com seus disco, os alunos irão manusear, para perceber o peso do implemento, fazendo com que o disco role pela ponta de seus dedo.</li> <li>- Atividade 2: Fazer com que o disco role pelo chão, empurrando com seus dedos.</li> <li>- Atividade 3: Formação de trios, para que os alunos façam o movimento “vai e volta”, e quando voltar passar o disco para o colega do lado( nessa atividade os três estarão um de costas para o outro)</li> <li>- Atividade 4: Para finalizar, os alunos, um por vez, realizará o movimento de “vai e volta” e lançará o disco, feito isso, após o lançamento de todos, os alunos irá buscar seus discos para fazer novos lançamentos.</li> </ul> <p>OBS.: Sempre ressaltar que o posicionamento do disco é da seguinte forma: apoiado nas falanges distais dos dedos da mão.</p>
<b>Materiais:</b>
Pratinho de papelão, fitas e pedrinhas(para da o peso no disco)
<b>Referências</b>
<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. <b>Atletismo: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. et al. <b>SOBRE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO</b>. Cadernos de Formação RBCE, v. 8, n. 2, 2018.</p>

## Anexo 3 – Diário de Campo

### Anexo 3.1

#### 1ª aula: Arremesso do peso

- Os alunos vinham pegar na bola modelo para fazer percepções do peso e como iria funcionar a aula
- Muitos desconheciam e nunca haviam praticado, mas tinham visualizado na televisão
- A cooperação com amigos para a confecção do material, um ajudando o outro
- Dificuldade inicial, pois grande parte dos alunos queria arremessar de qualquer jeito, tive que fazer algumas pausas para poder reexplicar o movimento.
- No final da aula pareciam todos alegres e realizados, e terminei com a seguinte pergunta: “Se era possível realizar a aula com materiais alternativos e se era possível ter aula de arremesso na aula de educação física, e em uma só voz eles responderam que sim”. Vale ressaltar que esse momento foi bastante gratificante pra mim.
- Algumas vezes foi preciso parar, pois os meninos ficavam jogando peso um nos outros, ai tive que reforçar a questão da segurança, que podia machucar no caso de um implemento oficial, ou até mesmo o que eles haviam confeccionado, isso no intuito de não ter acidentes.

### Anexo 3.2

#### 2ª aula: Lançamento do Dardo

- Quando iniciei a aula, perguntei se eles já conheciam ou praticaram lançamento do dardo, ai uma resposta de um dos alunos foi que já tinha lançado dardo aqueles que é um alvo na parede, logo no momento da fala fiquei bastante reflexivo pois essa colocação me surpreendeu, pois não tinha passado esse tipo de lançamento e muito menos que era dardo também. Outros falaram os lançamentos em outras modalidades como basquete, futebol americano. A modalidade em si ninguém tinha praticado.
- Uma fala que um dos alunos que me chamou a atenção foi a seguinte: “ Aula boa acaba rápido”, isso foi quando eu disse que já estava acabando o tempo da aula, pra poder eles irem pra casa. Muitos ainda ficaram na quadra querendo continuar lançando e perguntando quando podia fazer “aquilo” de novo. Dava pra perceber que os alunos estavam muito excitados com a prática do lançamento. Ficaram empolgados com a

evolução das atividades da bola para o bastão, alguns relata a dificuldade que havia em lançar a bola de rugby, pelo motivo aparente que a bola era mais difícil de fazer a empunhadura, o que ficava mais fácil fazer nos bastões, e também pela guia que tinha nos bastões.

### Anexo 3.3

#### 3ª aula: Lançamento do martelo

- Logo ao início da aula os alunos ficaram bem atraídos pelo implemento modelo, pois relataram que nada parecia com um martelo( eles remeteram logo a ferramenta de conhecimento popular) nesse momento falei pra eles que nos primórdios do lançamento do martelo era feito realmente com o martelo, e com passar do tempo foi se modificando o “martelo”. No momento da construção do martelo, não tiveram muitas dificuldades. Porém, após finalizar a confecção eles ficaram brincando de ficar batendo um no outro, que deixou o início da aula um pouco dispersa, o que cominou em um pouco de atraso para o início da aula(propriamente dita).
- Uma aluna relatou que conhecia o lançamento através de um jogo de vídeo game, porém relatou que a movimentação que era nada parecido com o da modalidade em si.
- A realização das atividades ocorreram muito bem, conseguiram realizar o que foi proposto, e um detalhe que foi percebido por mim, foi a ajuda dos companheiros, como as atividades, na maioria das vezes, foi feita em dupla, um ia ajudando o outro, mostrando o detalhes e até mesmo exemplificando com devia ser feito.
- Uma das atividades que propus para finalizar, era fazer o giro e lançar o martelo, muitos não conseguiram realizar com excelência, porém o que me deixou satisfeito, foi que mesmo não conseguindo eles tentavam e dirigia-se a mim, para poder tirar dúvida e eu mesmo, ficava observando o que eles estavam deixando de realizar.
- Por fim, todos os alunos queriam ficar com os martelos que haviam confeccionados, e uns relataram que queriam continuar praticando, brincando e que gostaram do “brinquedo”.

#### Anexo 3.4

##### 4º aula: Lançamento do Disco

-Os alunos fizeram a ligação do disco, com o “frisbee”, e logo depois da confecção já queriam ficar jogando.

- A aula ocorreu muito bem, acho que pelo já estarem acostumados comigo, e já sabendo com funcionava a intervenção. Colaboraram bastante nesse dia.

-Grande dificuldade dos alunos era em apoiar o disco no meio da falange distal, mas depois que fiz outra explicação melhoraram bastante.

- Outra dificuldade que foi percebida, era que por não conseguir colocar mais coisas dentro do disco para da peso, o disco ficou muito leve para fazer o lançamento

- Todos participaram da aula, não teve ninguém que desistiu, e grande maioria conseguiu fazer um bom lançamento

- A aula foi um pouco mais curta para que pudesse ser realizado o questionário, porém tudo o que havia sido proposto no plano de aula foi realizado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) como participante da pesquisa: **“O ENSINO-APRENDIZAGEM DAS PROVAS DE ARREMESSO/LANÇAMENTOS DO ATLETISMO NA ESCOLA COM A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS”**. Nesse estudo pretendemos promover a realizações de aulas de atletismo com foco nos arremessos/lançamentos com a utilização de materiais alternativos, sendo essas aulas inseridas na educação física escolar. O motivo do estudo tem com base na literatura acadêmica, na qual verifica-se que na maioria das vezes os alunos não tem a possibilidade de experimentar a modalidade do atletismo como um todo, e quando existe as aulas de atletismo tem um enfoque maior nas corridas, por este motivo enfatizamos as provas de arremesso e lançamento.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): as aulas serão planejadas previamente para cada modalidade, que serão distribuídas em 5 aulas dentro da grade das aulas de Educação Física. Cada aula será uma modalidade diferente (peso, disco, dardo e martelo), e vale ressaltar que serão utilizados materiais alternativos, confeccionados para simularem implementos oficiais. Após cada aula será realizado um breve questionário estruturado pelo pesquisador e orientador, será mantido total sigilo de identificações para que seja garantido o anonimato. Esse questionário tem como finalidade coletar impressões dos alunos a respeito do desenvolvimento das aulas.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará



livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. No procedimento não estão presentes quaisquer riscos e/ou desconfortos para você. Não há possibilidade de danos físicos ou psicológicos. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável pelo período necessário ao estudo e, após esse tempo, serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) menor

---

Assinatura do(a) responsável

---

Assinatura do(a) orientador(a)

Endereço d(os, as) responsável (is) pela pesquisa:

**Nome:**

**Instituição:**

**Endereço:** (opcional)

**Telefones para contato:** - (opcional)